

**DINÂMICA SÓCIO-TERRITORIAL LOCAL: UM ESTUDO SOBRE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NOS MUNICÍPIOS DE CRUZ DAS ALMAS E GOVERNADOR MANGABEIRA – BAHIA****SOCIAL AND TERRITORIAL LOCAL DYNAMIC: A STUDY ON AN INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION IN THE MUNICIPALITIES OF CRUZ DAS ALMAS AND GOVERNOR MANGABEIRA – BAHIA****Barbara-Christine Nentwig Silva<sup>1</sup>  
Lucas da Silva Almeida<sup>2</sup>****Resumo**

Este texto discorre sobre o desenvolvimento socioeconômico dos lugares a partir da implantação de instituições de ensino superior. Nessa perspectiva, o objetivo central deste estudo é analisar a inserção da Faculdade Maria Milza na dinâmica territorial e promoção de desenvolvimento nos municípios baianos de Cruz das Almas e Governador Mangabeira. A FAMAM encontra-se localizada nos municípios baianos de Governador Mangabeira, onde está instalada a sede, e em Cruz das Almas, onde funciona o programa de mestrado e atividades de extensão. O período de estudo foi de abril de 2004, quando a FAMAM foi criada, até dezembro de 2014. O método de procedimento foi o estudo de caso com análise de dados quantitativos e abordagem qualitativa, tendo a aplicação de formulários e entrevistas, junto aos agentes envolvidos na Instituição. Os resultados demonstraram que com poucos anos de criação a FAMAM já conseguiu alcançar resultados expressivos, como 15 cursos de graduação e um programa de mestrado, foram notados ainda, impulsos significativos no crescimento do setor imobiliário e de serviços. Nesse sentido, conclui-se esta pesquisa, afirmando que a FAMAM tem influência na dinâmica territorial dos municípios onde possui instalações, passando a ser um elemento capaz de contribuir com a promoção do desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Território. Territorialidade. Desenvolvimento Local. Endogenia.

**Abstract**

This text focuses on the social and economic development promoted by the implantation of higher education institutions. The main objective of this study is to analyze the presence of Maria Milza College (Faculdade Maria Milza - FAMAM) in terms of territorial dynamics and development in two municipalities of the state of Bahia, Brazil, namely Cruz das Almas and Governador Mangabeira. FAMAM headquarters are located in the former, while the latter houses the masters program and extension activities. This case study comprises a period of ten years, starting in 2004, when the college was founded, and ending in 2014. Data were collected by means of forms and interviews with the institution's agents. Analysis of data was performed within a qualitative and quantitative approach. The results show that despite its short existence, the institution's growth is significant

---

<sup>1</sup> Doutora em Geografia - Universität Freiburg (Albert-Ludwigs) (1970). Professora da Universidade Católica do Salvador (Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social e Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental). Professora colaboradora da Universidade Federal da Bahia (Mestrado em Geografia e Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Professora colaboradora da Universidade Federal de Sergipe (Doutorado em Geografia). E-mail: barbaracnsilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela Universidade Católica do Salvador (2015). Assistente de coordenação do curso de Administração e Professor titular da Faculdade Maria Milza. E-mail: lucasalmeida\_adm@hotmail.com

offering 15 undergraduate courses and a masters program. FAMAM's presence also contributed to the local real estate and services expansion. Thus, we might conclude that FAMAM exerts influence on the territorial dynamics and development of the municipalities where its facilities are located.

**Keywords:** Higher Education. Territory. Territoriality. Local Development. Endogeny.

## INTRODUÇÃO

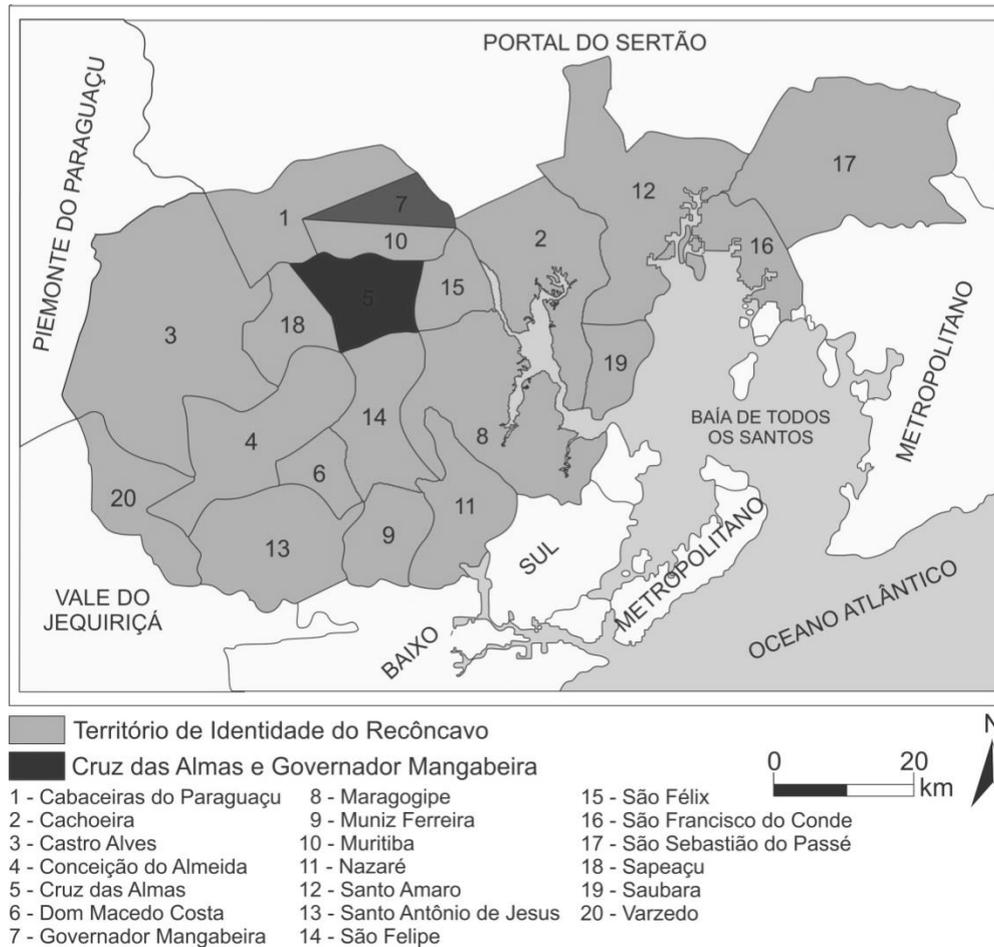
O cenário mundial, caracterizado por constantes transformações geradas pela globalização, fazendo-se necessário a busca pelo conhecimento, proporcionou a expansão das instituições de ensino superior (IES), não só nos grandes centros, mas também para as cidades interioranas, passando a ser essas um importante instrumento capaz de potencializar o desenvolvimento local/regional.

Nesse contexto, a Faculdade Maria Milza (FAMAM), instituição estudada de caráter privado, situada nos municípios baianos de Cruz das Almas e Governador Mangabeira que fazem parte do Território de Identidade do Recôncavo baiano (Figura 1), procurou ter um papel importante para a formação de um capital humano qualificado, e para a dinâmica dos referidos municípios, como será analisado, como objetivo, no decorrer desta pesquisa.

A FAMAM foi criada no ano de 2004, na cidade de Cruz das Almas, a partir de 2012, a FAMAM tem sua sede instalada no município de Governador Mangabeira, onde funcionam hoje todos os cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. Em Cruz das Almas, atualmente, a instituição possui um laboratório de análises clínicas (FAMAMLAB), além do prédio inicial da mesma, onde agora funciona uma Clínica Integrada de Odontologia (CLIOF), para atender o curso de Bacharelado em Odontologia. Neste mesmo prédio também funciona o Programa de Pós-graduação *stricto sensu*, com o Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente.

O objetivo desta pesquisa foi analisar a inserção da Faculdade Maria Milza na dinâmica territorial e promoção do desenvolvimento nos municípios baianos de Cruz das Almas e Governador Mangabeira. A metodologia que direcionou o desenvolvimento desta pesquisa teve como modalidade o estudo de caso, tendo uma abordagem quali-quantitativa, ainda como parte do percurso metodológico, foram destacadas as fontes impressas a exemplo de levantamento bibliográfico, como livros, teses e dissertações, artigos científicos, revistas, relatórios, entre outros, fomentando assim a consulta bibliográfica de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho.

Figura 1 – Cruz das Almas e Governador Mangabeira no contexto do Território de Identidade do Recôncavo – 2014



Fonte: Elaborado pelos autores, 2014.

Aplicou-se, formulários com os moradores da localidade de Sungaia, onde encontra-se a FAMAM no município de Governador Mangabeira, e também na cidade de Cruz das Almas, ainda houve entrevista não estruturada com o Diretor Geral da Faculdade Maria Milza.

Este artigo está estruturada em quatro partes, introdução e mais três capítulos. A Introdução contextualiza o objeto de estudo, trazendo questões norteadoras e objetivos, além do percurso metodológico proposto. O segundo capítulo descreve as principais bases teóricas e conceituais a partir de pesquisa bibliográfica. O terceiro capítulo vem elucidar a relação da Faculdade Maria Milza e as questões sobre o desenvolvimento local. Por fim, apresenta-se as considerações finais, que reúnem sinteticamente os principais pontos analisados nas partes anteriores, respondendo ao problema de pesquisa.

## DINÂMICA TERRITORIAL E SUA COMPLEXIDADE

Resgatou-se inicialmente, uma contribuição pioneira de Sack (1986) para justificar a escolha dos conceitos de território, territorialidade, espaço, lugar e local. Com efeito, Sack (1986, p. 2) comenta que “territorialidade está intimamente relacionada às maneiras como as populações usam a terra e como se organizam elas mesmas no espaço, e como atribuem significado ao lugar.” (Tradução e grifos do mestrando). Mais adiante (p. 19) ele define territorialidade como “a tentativa por parte de um indivíduo ou de um grupo em afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos pela delimitação e exercício do controle sobre uma área geográfica. Esta área será chamada de território.” (Tradução e grifos do mestrando). A territorialidade aparece, assim, como um conceito-síntese envolvendo espaço e lugar.

Procurou-se ainda discutir alguns conceitos referentes a desenvolvimento e crescimento na relação da dimensão educação, servindo como arcabouço conceitual para uma melhor compreensão das dimensões empíricas dessa pesquisa.

### Território e Territorialidade

O conceito de território ao longo do tempo vem sendo discutido em torno de várias concepções e entendimentos diferenciados, devido, justamente, à subjetividade deste e os aspectos que o envolvem. Segundo Haesbert (2004, p. 37), para cada ciência há uma definição para o território, por conta dos elementos estruturantes que o embasam, mas o que na verdade se percebe é que é preciso considerar as definições como um todo para entendê-lo.

Nota-se que o conceito de território discutido pelas áreas do conhecimento, deve-se pelas variações de uso e apropriações desse, em que se considera a materialização das formas e do seu conteúdo expresso. Haesbaert (2004, p. 37) chama atenção que a diversidade de concepções sobre território pode ser entendida a partir de quatro diferentes dimensões (cultural, política, econômica e natural) sendo estas fundamentais na construção teórica do seu conceito ao longo dos tempos.

Nessa perspectiva, trazendo um outro olhar a respeito do território, Silva e Silva (2006, p. 33) analisam que o território pode ser considerado da seguinte maneira:

1. O território expressa, em um determinado momento, um complexo e dinâmico conjunto de relações socioeconômicas, culturais e políticas, historicamente desenvolvidas e contextualizadas, incluindo sua perspectiva ambiental;

2. Em função das diferentes formas de combinação temporal e espacial das relações acima citadas, os territórios apresentam grande diversidade, com fortes características identitárias e isto envolvendo diferentes escalas;
3. Os territórios assim identificados possuem conflitos de interesse, mas tendem, potencialmente, a implementar laços de coesão e solidariedade estimulados e dinamizados pelo crescimento das competitivas relações entre diferentes unidades territoriais no contexto da globalização;
4. Assim, em termos dinâmicos, os territórios tendem a valorizar agora suas vantagens (e possibilidades) comparativas através, e isto é relativamente recente, de formas organizacionais, institucionalmente territorializadas, capazes de promover uma inserção competitiva e bem-sucedida nas novas e dinâmicas relações socioeconômicas, culturais e políticas de nossos tempos, em escala global.

Castro (2005) enfatiza que o território é a base material dos aspectos físicos, humanos e simbólicos da sociedade; é a arena privilegiada da ação, podendo orientar as ações materiais e imateriais (territorialidades) desses diversos agentes, nos vários segmentos: econômico, político, cultural de um dado município.

Reforçando, Albagli (2004, p. 27) traz que “o território é o espaço apropriado por um ator, sendo definido e delimitado por e a partir de relações de poder, em suas múltiplas dimensões”. Quando se analisa o território, analisa-se justamente o que é desenvolvido ou realizado no mesmo.

O que fica posto, dentro da concepção de Albagli, é que analisar o poder torna-se fundamental na abordagem territorial, sendo reforçado por Raffestin (1993), afirmando que não existe território sem relações de poder. Em outra fala, Albagli (2004, p. 27) demonstra que “cada território é produto da intervenção e do trabalho de um ou mais atores sobre determinado espaço”.

Corrêa (1996, p 251) destaca que:

O conceito de território pode ser analisado sob diferentes perspectivas; deve-se considerar a apropriação da terra – tanto por instituições legitimadas no controle e organização de um espaço delimitado por fronteiras – como através da relação afetiva, condicionadas pelas diferentes práticas, sentidos, simbolismos, associados a determinados lugares.

Corroborando, Santos (2008) ressalta que o território é engendrado por funções locais (horizontalidade) e globais (verticalidade). Nesse sentido, a primeira abordagem está relacionada ao fazer local, o dia-dia, objetos e ações própria da sociedade em que se encontra inserida, já a segunda, tem funções controladas, planejadas e repensadas segundo uma ordem mundial.

Santos (2008) não vê o território em si como um conceito. Na verdade este só vem a se tornar um conceito útil para a análise social quando é considerado a partir do seu uso e o que está sendo realizado nele. Sendo assim, Santos (2008, p. 137) diz que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele o objeto da análise social”.

No contexto de território é importante adicionar outras considerações sobre o conceito de territorialidade associado ao de território. Assim, Santos (1996) salienta que a inserção no território de elementos culturais, identitários e afetivos estabelece neste uma territorialidade, ou seja, um conjunto de formas e processos que se relacionam, de maneira diferenciada, numa comunidade e seu espaço.

Andrade (1996) referencia as discussões em torno de que o território pode ser entendido a partir da propriedade e apropriação de um determinado espaço. Já a territorialidade passa a se configurar por meio de elementos materiais e imateriais impressos no território que garantem, através de práticas e ações sociais, a utilização desse de acordo com seus interesses.

Raffestin (1993, p. 146) faz ainda ilações sobre a territorialidade tomando como base as complexas interações da sociabilidade humana, considerando tanto as escalas geográficas quanto sociais. Assim, estabelece que os grupos humanos se territorializam por elementos estruturantes basilares: senso de identidade espacial, senso de exclusividade e o compartilhar de interação humana no espaço.

Raffestin (1993) trata a territorialidade como um fato de caráter comportamental relacionado à estruturação do espaço em esferas de influências definidas, distintas e exclusivas, construídas através de um processo histórico. Afirma ainda, que fixar limites territoriais e exercer posse pela ocupação deste, não exprime a territorialidade. Para que haja esta, deve ser considerada a análise das relações que se concretizam a partir de um mosaico construído nas relações que surgem entre sociedade-espaço-tempo.

A depender das inter-relações que se estabelecem entre os elementos fundamentais, Santos (2008) complementa que a existência de diferentes territórios e territorialidades sobre o espaço se dá devido aos variados agentes que atuam sobre esses a partir de diferentes práticas e representações, sendo apropriados e reformulados de maneira diversificada.

Considera-se, assim, que a presença de instituições de ensino superior proporciona a inserção de novos elementos aos territórios, influenciando diretamente sua dinâmica econômica e social, criando especificidades territoriais demandadas pelas próprias singularidades e formas de

manifestações apropriadas dos fenômenos socioeconômicos presentes no espaço ao longo dos processos históricos.

### O local como fator expressivo na autonomia identitária

Destacando a questão da localização, segundo Albagli (1999), o local pode estar referido a diferentes escalas, seja a uma dada localidade, uma região ou até mesmo uma nação, constituindo assim, em qualquer um desses casos, um subespaço ou um subconjunto espacial, que envolve algum meio de delimitação ou recorte territorial, expressado em termos econômicos, políticos e culturais.

Nessa perspectiva, Santos (1997, p. 258) reitera que “a localidade se opõe a globalidade, mas também se confunde com ela”. Assim, parte-se do pressuposto que esse pensamento é voltado para a integração da localidade de forma global, mas ao mesmo tempo sem perder as suas características identitárias.

Miguel (2006) sustenta que é no local que se pode pensar meios do fazer cultural, e através de ações efetivas nesse, é que se retém memórias e identidades necessárias à autonomia. Nesse sentido a educação é de fundamental importância na construção, preservação e valorização da identidade local e, conseqüentemente, favorecendo o desenvolvimento social, econômico, político, histórico e sustentável.

Dessa forma, vislumbra-se que a instalação de IES em um determinado local ganha contornos socioespaciais pela incorporação de elementos do contexto econômico, político, cultural e histórico deste e do seu entorno nas funções que exerce, assumindo assim, importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento local, articulado com a região.

### **Crescimento e Desenvolvimento: Diferentes Olhares**

Merece ser destacado que o conceito de crescimento e desenvolvimento passou e passa por diferentes abordagens, porém sempre considerando a linearidade de progresso e evolução relacionados ao modelo econômico ocidental, que se baseia na centralidade urbano-industrial como responsável pelo crescimento e desenvolvimento econômico de um país (LIBERATO, 2008).

Rodrigues (1993, p.20), traz que “o crescimento econômico carece de sentido, se não consegue promover, em última instância, o desenvolvimento humano [e social], entendido como a realização (ou satisfação) pessoal dos indivíduos de um país/região”. Deixa, portanto, evidente que

se deve pensar o crescimento econômico que promova o desenvolvimento, sendo fatores distintos, porém complementares.

Segundo Kindleberger e Herrick (1997), para haver desenvolvimento é preciso que haja crescimento. Souza (1995) e Haddad (2002) diferenciam crescimento e desenvolvimento da seguinte forma: o crescimento é uma variação quantitativa, já o desenvolvimento é uma variação qualitativa no modo de vida das pessoas, nas instituições e nas estruturas produtivas.

No entendimento de Franco (2000), a evolução do significado de desenvolvimento vem a partir de um contexto unicamente econômico para diversas dimensões, como social, cultural, ambiental e físico-territorial, político-institucional e científico-tecnológico.

Dentro de uma visão social, Freire (2005, p. 33) define desenvolvimento da seguinte forma:

O desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão temporalizando os espaços geográficos e vão fazendo história pela sua atividade criadora.

Segundo Agostino (1997) o crescimento econômico baseia-se em aspectos meramente quantitativos e negam aspectos qualitativos, no que diz respeito à distribuição do crescimento econômico. Outra concepção de desenvolvimento abordado por esta autora é de desenvolvimento endógeno, entendido como riqueza, seja ela natural ou humana, existente em uma mesma base territorial. Ainda sobre desenvolvimento, a supracitada autora traz outra concepção de desenvolvimento, articulando os três pilares, econômico, social e ambiental.

De acordo com Boiser (1999) o processo de desenvolvimento de uma região está atrelado a sua capacidade de organização social, processo este que se dá a partir da organização de instituições e agentes de desenvolvimento, ligados, de forma lógica e coerente, por uma cultura local e por um projeto político regional devidamente traçado.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar numa esfera menor e mais específica, o desenvolvimento local que surge como uma estratégia territorial, tendo a cooperação e a competitividade como aspectos importantes, causando o fortalecimento da economia e a dinamização da sociedade local que, por meio do aproveitamento de recursos endógenos disponíveis, tem a capacidade de avivar o crescimento econômico, de gerar empregos e de melhorar a qualidade de vida de uma comunidade (DEL CASTILLO, 1994 apud ALBUQUERQUE, 1998), o que corrobora com o papel social das instituições de ensino superior apontado nesta pesquisa.

Baseado em Buarque (2008, p. 25) “o desenvolvimento local pode ser conceituado como um processo endógeno de mudança, que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos”. Dessa forma, a educação pode contribuir para tornar isso uma realidade.

Sachs (2005) evidencia que o desenvolvimento local só tem sentido quando se origina da realidade de cada localidade, considerando que esta dispõe de recursos econômicos, culturais, naturais e institucionais, potencializadores do desenvolvimento.

Através dessa visão de Sachs, Becker e Wittmann (2003, p. 150), argumentam que “esse novo enfoque dado ao desenvolvimento voltado para o lugar (local) tende a reduzir as desigualdades no momento em que se observa e age localmente, aproveitando e ponderando as diferenças e potenciais de cada região”. Para que aconteça esse tipo de enfoque do desenvolvimento, é necessário prover conhecimento para o lugar em questão. É através da educação que é possível a formação de capital humano necessário para a transformação socioeconômica local (BECKER; WITTMANN, 2003).

Desse modo, as instituições de ensino superior são um aporte para o desenvolvimento, alavancando a criação de consciência crítica, o que pode promover o combate às desigualdades sociais, por meio do preparo de capital humano para atuar nos diversos âmbitos da sociedade, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida de uma população. (SOUZA, 1995 e HADDAD, 2002)

## **A FACULDADE MARIA MILZA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Como já discutido anteriormente, para que haja o desenvolvimento local é necessário que haja melhora da qualidade de vida dos habitantes locais e, essa iniciativa de promoção parte de fatores endógenos, buscando parcerias com fatores exógenos.

### **A localidade de Sungaia no entorno da faculdade Maria Milza**

A Faculdade Maria Milza tem hoje sua sede principal na zona rural do município de Governador Mangabeira, perto do povoado denominado Sungaia, às margens da BR – 101.

A partir disso, o objetivo desse subcapítulo é constatar as implicações da FAMAM no povoado onde está inserida, e as mudanças inerentes à vinda da mesma para a localidade. Para

alcançar esse objetivo, foram aplicados questionários nesta localidade, com moradores, comerciantes e trabalhadores, dos setores formal e informal.

A FAMAM tem sua sede principal instalada no povoado de Sungaia desde julho de 2012, porém a área foi adquirida em 2010 e a construção do prédio ocorreu no início do ano de 2011, fato este que vislumbrou em algumas pessoas, já neste período, a oportunidade de investimento no local, considerando que passaria a ser uma área de bastante circulação, gerada por estudantes, professores e funcionários que se deslocariam até a Faculdade.

De acordo com Santos (1997), o uso do território interfere na configuração socioespacial por meio de elementos essenciais à organização das relações entre população e instituições presentes. Assim, fazendo um comparativo de como está atualmente (2013) a localidade e como era no ano de 2003 através de fotos de satélite, são evidentes as diferenças, como mostra a Figura 2.

Figura 2 – Área do povoado de Sungaia, antes e após a implantação do campus da Faculdade Maria Milza – 2003-2013

2003



2013



Fonte: GOOGLE EARTH, 2014

Conforme percebe-se na Figura 2, em 2003 existiam pouquíssimas casas em torno de onde hoje está instalado o campus da FAMAM, enquanto que, na imagem de 2013, o adensamento de construções, particularmente no oeste da Faculdade, perto da entrada, é visível. O povoado de Sungaia conta hoje com 125 habitantes.

Foram já construídos prédios em Sungaia, com o intuito de serem locados por estudantes da Faculdade Maria Milza. Em 2013 os prédios já estavam com suas construções concluídas, oferecendo apartamentos para alugar. Porém, os proprietários dos prédios encontraram dificuldade. Havia somente um apartamento alugado para estudantes em cada um dos prédios. Os proprietários acreditam não ter alugado devido à localidade não oferecer a infra-estrutura que dê suporte às necessidades básicas.

Entretanto, em 2015, retornando a pesquisa junto aos proprietários, todos os apartamentos estão alugados nos dois prédios e somente dois apartamentos não são para estudantes da FAMAM, de um total de 18 apartamentos.

Além desses dois prédios, havia ainda, em 2013, outro em construção. O proprietário informou que o objetivo era fazer um comércio na parte inferior e na parte superior, quatro apartamentos para serem alugados a estudantes da FAMAM. Em 2014, o prédio ainda se encontrou em fase de conclusão, tendo sido concluído em 2015 e já com todos os apartamentos alugados para estudantes e o comércio em pleno funcionamento.

Na localidade observam-se ainda vários terrenos loteados para venda, além de uma quantidade expressiva de casas em construção. Os lotes a venda têm em médio o tamanho de 10x30 m<sup>2</sup> e pertencem aos próprios moradores do povoado que tinham terrenos e lotearam. Próximo à FAMAM, ao sul, havia um terreno que foi loteado e dividido em 30 lotes, que já foram todos vendidos (em 2015), com preços entre R\$5.000,00 e R\$7.000,00.

Além de terrenos, o número de estabelecimentos comerciais aumentou significativamente nos últimos anos. O proprietário de um estabelecimento comercial (mercado), informou, em 2013, que estava construindo em outro terreno um prédio, com estabelecimento comercial na parte térrea e no pavimento superior apartamentos para serem alugados para os estudantes da FAMAM.

Tendo em conta esse contexto, verifica-se que a localidade tem sido pensada com um fator promissor não só para investidores locais, mas também para outros de áreas em que a FAMAM exerce seu raio de influência. Albagli (2004, p. 27) demonstra que “cada território é produto da intervenção e do trabalho de um ou mais atores sobre determinado espaço”.

É possível verificar que já se faz presente elementos que favorecem a formação e ocupação do território. Um desses ocupantes e proprietário de um estabelecimento comercial (mercadinho), disse que considera muito importante a vinda da FAMAM para a localidade e já observa melhoras e crescimento para a mesma. Entretanto, considera curto o espaço de tempo que a FAMAM se estabeleceu na localidade e tem expectativa de mais melhoras e crescimento, com o passar do tempo.

No povoado há um posto de gasolina que possui restaurante e loja de conveniência, há mais de 15 anos. O proprietário do posto relatou a vinda da FAMAM como muito importante para toda a localidade de modo geral, informando que após a vinda da FAMAM houve aumento de consumidores em seu estabelecimento e aumento no número de casas no entorno. Evidentemente, a localização do posto de gasolina foi também influenciada pelo fato de estar às margens da BR-101.

O proprietário do posto chegou a utilizar a expressão, mesmo que de forma equivocada, se referindo à localidade depois da vinda da FAMAM, como um “Pólo”, um “distrito” do município de Governador Mangabeira, querendo demonstrar o crescimento observado da então localidade. O proprietário informa que, após a vinda da FAMAM, houve a necessidade da contratação de novos funcionários, visto o aumento de clientes, e relata ainda que houve aumento da geração de emprego tanto formal quanto informal na localidade como um todo.

Um novo posto de gasolina está sendo construído a 1 km do campus da FAMAM. Em pesquisa, em 2013, foi constatado que esse posto, conforme dito por trabalhadores da obra terá capacidade para atender trezentas carretas, com restaurante e ainda apartamentos, esses últimos pensados a partir da expectativa da FAMAM em demandar dormitórios através de seus discentes. O posto teve a primeira etapa do seu projeto concluído em 2015, com a estrutura de bombas, restaurante e parte de suporte mecânico para veículos.

Além desses estabelecimentos há ainda diversos outros, como a casa de dedetização, casa de materiais de construção, oficina mecânica, lan house e hortos, além de bar e salão de beleza. Nota-se, assim, que a FAMAM serviu de atrativo para a implantação de casas comerciais e de serviços na localidade, contribuindo na geração de empregos, mesmo sendo de forma indireta, já que esses estabelecimentos surgiram após o início da construção do campus da FAMAM.

Também foi observado na área a presença de atividades informais oriundas a partir da implantação da FAMAM na localidade, fator que contribui para o fortalecimento da endogenia da

mesma, uma vez que estes trabalhadores são da própria localidade, contribuindo assim para o desenvolvimento local.

Dentre as atividades informais realizadas na localidade, a maioria está voltada para a marcenaria de produtos artesanais provenientes de madeira de Jaqueira, com confecção de mesas, cadeiras, tábuas entre outros, peças essas, que são construídas a céu aberto e comercializadas ali mesmo. Há também vendedores ambulantes que vem de municípios vizinhos, comercializando frutas e legumes na margem da pista, mesmo tendo um mercado do produtor ao lado, que foi construído em 2004 pela Prefeitura Municipal de Governador Mangabeira.

Em todos esses pontos já evidenciados anteriormente e em residências de moradores da localidade, foram aplicados formulários através de visitas diretas, para ter uma precisão quanto à visão das pessoas que habitam a localidade e a relação com a Faculdade. Um dos questionamentos foi a respeito do grau de importância que os mesmos atribuíam a FAMAM para a localidade. Os moradores da localidade registram a grande importância da FAMAM para a localidade, sendo que 95,5% consideram como muito importante e importante, somente 4,5% consideram como pouco importante.

Das pessoas que afirmaram que houve mudança na localidade, as opções consideradas foram as seguintes: Aumento da população; aumento da circulação de pessoas; aumento de casas; aumento de estabelecimentos comerciais. Já 97,7% dos entrevistados afirmaram haver aumento da circulação de pessoas e 70,5% afirmaram haver aumento de casas, 59,1% afirmaram ter tido aumento da população e 36,4% ter tido aumento de estabelecimentos comerciais.

Os moradores também foram questionados se perceberam alguns dos seguintes impactos, como aumento da criminalidade, se a vinda da FAMAM só beneficiou os comerciantes, se melhorou a iluminação pública e se houve geração de empregos para os habitantes. Dentre eles, 79,5% afirmaram haver geração de emprego, 29,5% disseram ter tido melhora na iluminação pública, 18,2% disseram que só beneficiou os comerciantes e ainda 31,8% afirmaram haver aumento da criminalidade, este último muitas vezes gerado pelo crescimento sem planejamento, o que demanda acompanhamento da esfera pública em relação à segurança.

Em relação ao fator geração de emprego, foi relatado uma geração tanto do tipo informal, como já demonstrado anteriormente, com os vendedores ambulantes e vendas de produtos artesanais em barracas, quanto do tipo formal, com o crescimento dos estabelecimentos comerciais na localidade.

A própria FAMAM possui hoje em seu quadro 14 moradores da localidade, sendo que a mesma possui 125 habitantes. Dentre as pessoas que trabalham na FAMAM, quatro desempenham serviços de limpeza, duas como jardineiros, duas como pedreiros, duas na reprografia, duas no laboratório de informática e mais duas na biblioteca. De modo geral, são atividades simples e com remuneração de salário mínimo, porém há a possibilidade de crescimento dentro da instituição e as pessoas estão próximas do seu local de residência.

Os moradores ainda foram questionados quanto aos aspectos de valorização da localidade com a vinda da FAMAM, sendo considerados os seguintes pontos: O preço dos terrenos e casas aumentou; aumentou o valor das casas vendidas; aumentou a quantidade de casas à venda; aumentou o aluguel de casas. Dentre os itens, 90,9% afirmaram que o preço dos terrenos e casas aumentou, e 79,5% disseram ter havido aumento no valor da venda das casas, 69,2% afirmaram ter havido aumento na quantidade de casas a venda e ainda 72,7 disseram que houve aumento de aluguel de casas.

Fatores que demonstram um início de mudança na dinâmica territorial da localidade, com investimento de pessoas externas na mesma, como é o caso dos proprietários do novo posto de gasolina e do maior prédio construído no povoado. O proprietário do posto é também dono de outro posto que está na cidade de Governador Mangabeira e resolveu construir um novo naquele povoado, pelo tamanho da área, o valor dessa área e a vinda da FAMAM.

Assim, a análise empírica permite identificar alterações de ordem espacial que vêm se sucedendo com a presença, mesmo de forma pontual, de estabelecimentos comerciais, maior oferta de emprego, crescimento de construção civil. Com essas constatações já é possível afirmar que está havendo uma implementação na área com a presença de imóveis e serviços (transportes) na localidade do entorno da FAMAM e que esse é bastante promissor, porém está em um estágio inicial, faltando ainda muitas ações de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida da comunidade daquela localidade, como iluminação pública, segurança, saneamento básico, entre outras, o que explica também o fato de ainda não ter verdadeira efetividade de estudantes alugando apartamentos e casas.

### **O papel da faculdade Maria Milza na cidade de Cruz das Almas**

Os questionamentos retratados nesse tópico serviram para melhor entender possíveis implicações da FAMAM nos municípios supracitados, a partir da visão dos moradores, onde foram feitas perguntas similares às formuladas para a localidade de Sungaia, obtendo-se de forma

unânime a resposta que a FAMAM tem exercido influência direta sobre o mercado. Foram inqueridos também se perceberam alguma mudança após a criação da FAMAM em Cruz das Almas e 94% informaram que houve mudança.

Das pessoas que afirmaram que houve mudança na cidade com a FAMAM em Cruz das Almas, as opções consideradas foram as seguintes: Aumento da população; aumento da circulação de pessoas; aumento de casas e aumento de estabelecimentos comerciais. Das respostas, 94,1% afirmaram haver aumento da circulação de pessoas, 91,2% afirmaram haver aumento da população e 85,3% afirmaram ter tido aumento de casas e estabelecimentos comerciais.

Os moradores foram também questionados se, após a saída da sede da FAMAM de Cruz das Almas para Governador Mangabeira, houve alguma mudança percebida e 94% desses moradores afirmaram ter tido mudança. Assim, 88,2% dos moradores afirmaram haver diminuição da circulação de pessoas na cidade e 67,6% afirmaram ainda haver redução da população flutuante, considerando os alunos que vinham de fora para morar na cidade, e 55,9% indicam a diminuição da procura por aluguel de casas.

Os moradores da cidade de Cruz das Almas informaram o grau de importância da FAMAM para a cidade. Sendo que todos consideram muito importante e importante a atração da FAMAM na cidade, podendo ser comprovado pelo considerável número de pessoas trabalhando na instituição (114), além da grande quantidade de estudantes e egressos que hoje também exercem suas atividades na cidade.

A respeito dos benefícios observados pelos moradores após a vinda da faculdade, como aumento na venda de produtos, emprego para moradores, valorização da área de instalação e possibilidade de cursar uma faculdade, as respostas foram as seguintes: 94,1% afirmaram ter tido aumento na venda de produtos, valorização da área e possibilidade de cursar uma faculdade, 79,4% consideraram importante a oferta de emprego para os moradores.

No que tange os impactos na cidade gerados pela FAMAM, foram considerados os seguintes: aumento da criminalidade; diminuição da criminalidade; opinião se a vinda da FAMAM só beneficiou os comerciantes e se melhorou a iluminação pública. Dentre eles, 70,6% afirmaram ter havido melhora na iluminação pública nas redondezas da área da faculdade, 17,6% afirmaram haver aumento da criminalidade e 2,9% afirmaram que a vinda da FAMAM só beneficiou os comerciantes, os outros 97,1% afirmaram ter beneficiado a população como um todo.

Quanto as transformações no mercado imobiliário da cidade com a vinda da FAMAM, foram consideradas as duas perguntas: Os preços dos terrenos e das casas aumentaram?

Aumentou a venda e aluguel de casas? 88,2% dos moradores afirmaram que houve aumento na venda e aluguel de casas, e 64,7% afirmaram que o preço dos terrenos e casas aumentou. Fatores que remetem às mudanças na dinâmica territorial da cidade, gerando uma especulação imobiliária para a cidade.

Apesar do pouco tempo que a FAMAM se mudou para Governador Mangabeira, mesmo estando na zona rural do município, já se percebem algumas mudanças na cidade. Os moradores afirmam ter tido aumento da circulação de pessoas e valorização imobiliária, aparecendo um novo condomínio na cidade, com bastante terrenos a venda. Esse condomínio no município de Governador Mangabeira até 2013 não estava ocupado, porém já era um indicativo de investimento, gerado pela valorização e procura de terrenos e casas, tanto para aluguel quanto para venda. Em 2015, já se tem oito residências construídas e terrenos adquiridos. O proprietário do condomínio é morador de Governador Mangabeira e sua origem também é de lá.

Em Cruz das Almas ocorre uma quantidade mais expressiva de condomínios e ocupações. Isso se dá em parte pela maior quantidade de estabelecimentos de ensino superior e de pesquisa na cidade e consequente atração de outros estabelecimentos, enquanto que em Governador Mangabeira só tem a FAMAM e o IF Baiano.

Observa-se de forma geral (comerciantes, trabalhadores e moradores) que a implantação da FAMAM nos municípios estudados tem favorecido o crescimento do comércio, aumento de renda, do lucro, melhores oportunidades de emprego, infraestrutura e melhoria do nível educacional da população. Conforme explicitado, fica claro que esses aspectos apresentam uma contribuição ao desenvolvimento local, de forma integrada nos âmbitos econômicos e sociais.

Soares Júnior e Quintela (2008) reforçam que desenvolvimento local não significa crescimento econômico, pois o primeiro está atrelado à promoção do bem-estar coletivo, de igualdade social e de qualidade de vida de uma dada população. Uma das formas para acompanhar o desenvolvimento de uma localidade é o uso do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (Tabela 1).

Tabela 1 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Cruz das Almas e Governador Mangabeira – 1991-2010

Município	Ano	Índice
Cruz das Almas	1991	0,451
	2000	0,574
	2010	0,699
Governador Mangabeira	1991	0,359
	2000	0,514
	2010	0,643

Fonte: IBGE, 2010

Observa-se que Cruz das Almas e Governador Mangabeira apresentaram um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em crescimento, tendo Governador Mangabeira elevado o seu índice para quase o dobro no período entre 1991 a 2010. Dessa forma, vislumbra-se que com a implantação da FAMAM essa realidade venha a ser melhorada ainda mais, visto que está só veio se instalar no município no ano de 2012.

Vale ressaltar que os três componentes do IDHM: Educação; Longevidade e Renda evoluíram ao longo dos anos, demonstrando uma melhoria na qualidade de vida das duas populações. Tendo em conta essa realidade, merece destaque o IDHM Educação, pois pressupõe-se que a FAMAM possa ser um dos potencializadores na região, sobretudo nesses municípios, quanto à continuidade com o ensino superior.

Neste âmbito, a Faculdade Maria Milza tomou por sua iniciativa a intermediação para a criação de um consórcio intermunicipal entre municípios que fazem parte da região do Território de Identidade do Recôncavo, denominado Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável do Recôncavo (RECONSÓRCIO). O mesmo se encontra em avaliação por parte dos municípios que farão parte, para aprovação do Estatuto.

Esse Consórcio será constituído pelos seguintes municípios: Maragogipe, São Felix, Cachoeira, Muritiba, Governador Mangabeira, Cabaceiras do Paraguaçu, Sapeaçu, Castro Alves, Santa Terezinha, Itatim, Conceição do Almeida, São Felipe e Cruz das Almas, considerados fundadores, e de possíveis municípios que vierem a ser criados por desdobramento, além de outros que o desejarem.

A sede do RECONSÓRCIO será na cidade de Cruz das Almas, e constituirá uma Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos, de direito privado, de caráter técnico-administrativo e educativo de âmbito intermunicipal, que terá como objetivo principal promover o desenvolvimento sustentável

da sua região de influência, com duração indeterminada, com sede e foro num dos municípios consorciados, regendo-se pelo estatuto aprovado.

Os objetivos e finalidades traçados no convênio seguem os devidos direcionamentos:

- I. Congregar os municípios do Recôncavo, no sentido de promover o desenvolvimento sustentável da região;
- II. Planejar e executar serviços e obras de interesse dos municípios consorciados;
- III. Promover meios para implementação de programas e projetos específicos para a Micro Região do Recôncavo, com objetivos nítidos de evidenciar e privilegiar as vocações e aptidões de cada município;
- IV. Prestar Assessoramento técnico e administrativo aos municípios consorciados;
- V. Constituir-se no principal interlocutor da região, junto a organismos governamentais ou não governamentais, buscando uma maximização dos recursos a serem aplicados na região, através de Planos, Programas e Projetos integrados, evitando ações isoladas e dispersão de recursos;
- VI. Elaborar e executar Planos, Programas e Projetos que visem o desenvolvimento sustentável da região bem como, acompanhar a elaboração e execução dos Planos, Programas e Projetos, elaborados pôr órgãos, governamentais ou não, com o mesmo objetivo;
- VII. Promover: Congressos, Simpósios, Seminários e Reuniões, para debates de problemas técnicos ou administrativos municipais e regionais;
- VIII. Promover a formação e aperfeiçoamento do pessoal técnico e/ou administrativo das Prefeituras Integrantes do Consórcio;
- IX. Estudar e sugerir adoções de normas legais, com o objetivo de racionalizar o funcionamento das administrações das prefeituras integrantes do RECONSÓRCIO; e
- X. Outras atribuições legalmente cabíveis à uma Sociedade Civil sem fins lucrativos, que visa constituir-se num instrumento de desenvolvimento regional.

Através dos objetivos propostos pelo RECONSÓRCIO, pode-se entender melhor a contribuição deste para a região, em especial para os municípios que fazem parte, reforçando, dessa forma, as vantagens comparativas e as vantagens competitivas, uma vez que os municípios estarão unidos para atingirem objetivos em comum.

Neste sentido, o RECONSÓRCIO se faz importante tanto para os municípios que o constituem, por unirem forças e terem assim maior poder de barganha para angariar recursos e

benefícios para estes, quanto para a FAMAM, uma vez que se torna uma parceira direta destes municípios e permite a ela estar a par do que a região demanda dela, reforçando mais uma vez a sua endogenia.

A FAMAM ainda tem participação nos conselhos de Educação e Saúde, dos municípios de Cruz das Almas e Governador Mangabeira. Faz parte também de uma comissão de preservação da Bacia do Rio Paraguaçu. Com iniciativas como essas, fica evidente que a FAMAM tem a preocupação em colaborar com o desenvolvimento, buscando agregar conhecimento e benefícios para a região onde a mesma atua.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que com a concessão do governo federal em relação ao funcionamento de IES particulares, a FAMAM teve a oportunidade de surgir e se fazer presente por meio de elementos endógenos, ou seja, territorialmente enraizados, que favoreceram a sua implantação e implementação nos municípios estudados, contando até o ano de 2014, com 15 cursos de graduação e 16 cursos no programa de pós-graduação, sendo um *stricto sensu*.

Em contrapartida, enquanto essa realidade ainda não pode ser significativamente mensurada, a FAMAM tem um grande desafio para poder de fato consolidar e concretizar o seu papel de atuação na sociedade, quando comparada, por exemplo, a outras grandes Instituições de Ensino Superior no próprio Estado da Bahia, como a UNEB e a UFRB, esta última mais próxima da FAMAM.

Foi possível constatar que a FAMAM tem catalisado mudanças significativas na dinâmica territorial do espaço em que se encontra inserida, porém ainda com insipiências. O ensino superior no território brasileiro, tem se configurado com uma evolução cada vez maior, sobressaindo-se o número de instituições particulares, além da notória descentralização dessas para áreas mais interioranas, a exemplo do Território de Identidade do Recôncavo baiano onde se verifica, além de algumas instituições privadas, a presença também de instituições públicas (estadual e federal).

No setor imobiliário percebeu-se uma procura local e, ao mesmo tempo, uma maior valorização dos lotes, tanto no entorno da FAMAM como nas áreas urbanas dos municípios estudados. Também se observou investimentos na área da construção civil, bem como de melhorias da infraestrutura local, além de aumento nos valores agregados dos imóveis. Isso tem favorecido, além da geração de emprego, melhores oportunidades desses. Grande parte dos

benefícios nesse setor foram favorecidos pela presença da FAMAM e de outras Instituições de ensino superior, que foram sendo incorporadas nesses territórios.

A FAMAM é, como foi visto, uma instituição privada que surgiu em Cruz das Almas, através de iniciativa de um grupo de empreendedores locais. Por conseguinte, ela tem uma forte integração com o território, diferenciando-se do exemplo de outras IES particulares pertencentes a grandes grupos nacionais e internacionais. Estes grupos promovem, com frequência, a drenagem dos recursos obtidos em um determinado território para outros territórios. Por outro lado, há instituições públicas que atuam no interior da Bahia há bem mais tempo que a FAMAM, que não dispõem de cursos de pós-graduação *stricto sensu*. É o caso da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que não possui cursos de Mestrado e/ou doutorado em 18 cidades das 24 onde oferece cursos de graduação.

Assim, a FAMAM tem boas condições para dar continuidade e ampliar suas iniciativas em busca do crescimento/desenvolvimento local e regional, o que seria mais difícil com IES exógenas. Pode contribuir para as relações sociais locais, valorizando a alteridade e, ao mesmo tempo, as relações externas, gerando maior autonomia da sociedade local e participando dos processos conflituosos, cooperativos e competitivos, potencializando, assim, o sistema territorial local.

O estudo evidenciou que a FAMAM tem condições para ampliar o seu crescimento e contribuir para a dinamização econômica e social dos territórios onde ela atua e da própria região. Para tanto, a implementação do Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento Sustentável do Recôncavo (RECONSÓRCIO), proposta original da FAMAM, em parceria com as esferas públicas municipais, é de fundamental importância.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINO, A. Notas em torno do desenvolvimento. **Revista Cadernos do Centro de Estudos e Ação Social – CEAS**, Salvador – BA, n. 171, p. 31-40, set.-out. 1997.

ALBAGLI, S. Globalização e espacialidade: o novo papel do local. In: CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. (Orgs.). **Globalização & inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul**. Brasília: IBTC/MCT, 1999. p. 181-198.

ALBAGLI, S. Território e Territorialidade. In BRAGA, C.; MORELLI, G.; LAGES, V. (Orgs). **Territórios em Movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro. Relume Dumará/Brasília-DF: SEBRAE, 2004.

ANDRADE, M. C. Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local. In: SANTOS, M; SOUZA, M. A.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) **Território: globalização e fragmentação**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC\_ANPUR, 1996, p. 213-220.

BECKER, D.; WITTMANN, M. **Desenvolvimento regional: abordagens interdisciplinares**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003.

BOISER, Sergio. **Post-scriptum sobre desenvolvimento regional: modelos reais e modelos mentais**. Planejamento e Políticas Públicas. São Paulo: IPEA, n. 19, jun. 307-343, 1999.

BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política: território, escalas de ação e instrumentos**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

CORRÊA, R. L. Territorialidade e Corporação: um exemplo. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia; SILVEIRA, Maria Laura. (Org.) **Território: globalização e fragmentação**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1996.

DEL CASTILLO, J. **Manual de desarrollo local**. Departamento de Economía y Hacienda, Gobierno Vasco, Victoria-Gasteiz, 1994. (serie estudios de economía).

FRANCO, A. Por que precisamos do desenvolvimento local integrado e sustentável? **Revista Século XXI**. Brasília: Instituto de Política, v. 3, 2000.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 (1979).

HADDAD, C. **O negócio da educação e a educação para os negócios**. HSM Management, n. 30, a. 5, jan.-fev. 2002.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. 2010.

KINDLEBERGER, C. P.; HERRICK, B. **Economic development**. 3. ed. McGraw-Hill, 1997.

LIBERATO, R. de C. Revisando os modelos e teorias de análise regional. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 29, p. 127-136, 2º sem. 2008.

MIGUELES, G. P. **Responsabilidade Social x Responsabilidade Cultural: buscando soluções que funcionem para o nosso contexto**. Rio de Janeiro: Instituto João Molinos, 2006.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACHS, I. Desenvolvimento e cultura. Desenvolvimento da cultura. Cultura e Desenvolvimento. **Revista Org. e sociedade**, Salvador-BA, v. 12, n. 33, 2005.

SACK, R. D. **Human territoriality: its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2008.

SILVA, S. B. de M. e; SILVA, B. C. N. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. 2. ed. Salvador: UFBA, Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2006.

SOARES JÚNIOR, J. S. S.; QUINTELLA, R. H. Instrumentalização do desenvolvimento: teorias, conceitos e indicadores. **Revista Organizações e Sociedade**, Salvador, v. 15, n. 45, 2008.

SOUZA, P. N. P. de. **Estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1995.

*Trabalho enviado em 25 de janeiro de 2015.*

*Aceito em 16 de fevereiro de 2016.*